

Escola Municipal Professor Sebastião Vayego de Carvalho

Nome do aluno:		Semana 8
Professoras: Luciana, Abigail e Cláudia	Data: 26/04/2021	Turma: 4º ano A, B e C
Componente Curricular: Língua Portuguesa	Entrega até: 03/05/2021	

Realize suas atividades atenção e capriche na letra! (Imprimir é opcional)

LEITURA REFLEXIVA DO TEXTO “A BRUXA E O CALDEIRÃO” –O USO DE U NO FINAL DOS VERBOS

ATIVIDADE 1 - Leia o conto “A bruxa e o caldeirão”, de José León Machado, e complete as lacunas com as palavras indicadas nos parênteses, fazendo os ajustes de acordo com o texto.

A BRUXA E O CALDEIRÃO

José Leon Machado



Quando preparava uma sopa com uns olhinhos de couve para o jantar, a bruxa constatou que o caldeirão estava furado. Não era muito, não senhor. Um furo pequeníssimo, quase invisível. Mas era o suficiente para, pinga que pinga, ir vertendo os líquidos e ir apagando o fogo. Nunca tal lhe tinha sucedido.

Foi consultar o livro de feitiços, adquirido no tempo em que andara a tirar o curso superior de bruxaria por correspondência, folheou-o de ponta a ponta, confirmou no índice e nada encontrou sobre a forma de resolver o caso. Que haveria de fazer? Uma bruxa sem caldeirão era como padeiro sem forno. De que forma poderia ela agora preparar as horríveis poções?

Para as coisas mais corriqueiras tinha a reserva dos frascos. Mas se lhe aparecia um daqueles casos em que era necessário preparar na hora uma mistela? Como o da filha de um aldeão que engolira uma nuvem e foi preciso fazer um vomitório especial com trovisco, rosmaninho, três dentes de alho, uma semente de abóbora seca, uma asa de morcego e cinco aparas de unhas de gato.

Se a moça vomitou a nuvem? Pois não haveria de vomitar? Com a potência do remédio, além da nuvem, vomitou uma grande chuvada de granizo que furou os telhados das casas em redor.

Era muito aborrecido aquele furo no caldeirão. Nem a sopa do dia a dia podia cozinhar. Mantinha-se a pão e água, que remédio, enquanto não encontrasse uma forma de resolver o caso.

Matutou dias seguidos no assunto e começou a desconfiar se o mercador que lhe vendera o caldeirão na feira há muitos anos atrás a não teria enganado com material de segunda categoria. A ela, bruxa inexperiente e a dar os primeiros passos nas artes mágicas, podia facilmente ter-lhe dado um caldeirão com defeito.

_____ **(decidir)** então ir à próxima feira e levar o caldeirão ao mercador. Procurando na seção das vendas de apetrechos de cozinha, a bruxa _____ **(verificar)** que o mercador já não era o mesmo. Era neto do outro e, claro, não se lembrava – nem podia – das tropelias comerciais do seu falecido avô. Ficou desapontada. _____ **(perguntar)**, todavia, o que podia fazer com o caldeirão furado. O mercador _____ **(mirar)**, _____ **(remirar)**, _____ **(gesticular)** com ambas as mãos e disse:

– Este está bom para você pôr ao pé da porta a fazer de vaso. Com uns pés de sardineira ficava bem bonito.

A bruxa irritou-se com a sugestão e, não fosse a gente toda ali na feira a comprar e a vender, transformava-o em onagro. Acabou por dizer:

– A solução parece boa, sim senhor. Mas diga-me cá: Se ponho o caldeirão a fazer de vaso, onde cozinho eu depois?

– Neste novo que aqui tenho e com um preço muito em conta...

A bruxa olhou para o caldeirão que o mercador lhe apontava, sobressaindo num monte de muitos outros, de um brilhante avermelhado, mesmo a pedir que o levassem. A bruxa, que tinha os seus brios de mulher, ficou encantada.

O mercador aproveitou a ocasião para tecer os maiores elogios ao artigo, gabando a dureza e a grossura do cobre, os rendilhados da barriga, o feitio da asa em meia lua, a capacidade e o peso, tão leve como um bom caldeirão podia ser, fácil de carregar para qualquer lado.

– Pois bem, levo-o.

O mercador esfregou as mãos de contente.

– Mas aviso-o – acrescentou a bruxa. – Se lhe acontecer o mesmo que ao outro, pode ter a certeza de que o transformarei em sapo.

O mercador riu-se do disparate enquanto embrulhava o artigo.

Os anos foram passando e a bruxa continuou no seu labor. Até que um dia deu por um furo no novo e agora velho caldeirão. Rogou uma praga tamanha que o neto do segundo mercador que lhe vendera, a essa hora, em vez de estar a comer o caldo na mesa com a família, estava num charco a apanhar moscas.

*José Leon Machado. A bruxa e o caldeirão. Edições Vercial, out 2003. Disponível em: <http://www.dominipublico.gov.br/download/texto/pv00001a.pdf>. Acesso em: 23 out. 2020.

ATIVIDADE 2 - Compreensão do texto:

A) No conto, o narrador traz fatos que já aconteceram ou que irão acontecer? Quais as palavras que o(a) ajudaram a perceber isso? _____

B) O que essas palavras indicam? _____

ATIVIDADE 3 – REFLETINDO SOBRE AS PALAVRAS:

A) Leia o poema abaixo e encontre palavras escritas com grafia incorreta, circule-as ou copie-as em seu caderno:

Cinco

A tristeza de pobre não tem rosto
De artista de cinema ou de postau
De pontos turísticos. Tem, sim, gosto
De esperança cortada com punhau.
De feriado em dia de Domingo,

De dor de dente, comida sem sal.
Sofrimento de pobre bate em bingou.
É certo, crueu, dolorido e real.
Pobre sofre, sofre e nunca tem nome.
É sempre um zé ou fulano de tau.
É um guerreiro, luta contra a fome.

Fome: inimiga feroz e mortal,
Mercadoria que não se consome.
Que não sai em coluna sociau.

“José Neres. Cinco A Poesia é Uma Pulga. Atual Editora, São Paulo.”

B) Agora reescreva DE FORMA CORRETA as palavras que você circulou no poema.

GRAFIA CORRETA DAS PALAVRAS

ATIVIDADE 4 – OBSERVANDO AS DIFERENÇAS:

No quadro a seguir, vocês encontrarão palavras retiradas do poema “Cinco”, que acabamos de ler, como também do texto “A Bruxa e o Caldeirão”. Lendo as palavras do quadro, nota-se que elas têm diferenças na escrita: na primeira coluna, as palavras terminam com U, e na segunda, com L. Essas palavras possuem sons semelhantes, que podem causar confusão na hora de escrevê-las.

“A bruxa e o caldeirão”	Poema: Cinco
Decidiu	Sal
Verificou	Mortal
Perguntou	Real
Mirou	Postal

A) Agora, conversem com seus familiares sobre as palavras acima e com o apoio internet, se necessário, elaborem um cartaz com uma dica ortográfica para o uso do L e U nessas situações. E no seu dia a dia, façam uso deste cartaz, para auxiliá-los tanto você como à turma, a usar corretamente as palavras.

B) Retome o conto “A bruxa e o caldeirão” e grifem as palavras que apresentam os sons de /AN/EN/IN/ON/UN/ e /ÃO/. Em seguida encaixe as palavras na tabela, na coluna correspondente:

AN	EN	IN	ON	UN	ÃO

NÃO ESQUEÇA DE ENVIAR AS ATIVIDADES PRONTAS À SUA PROFESSORA!